



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



BEATRIZ CUPPI MACHADO

**PERCEPÇÃO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL SOBRE A
INFLUÊNCIA DA TORCIDA NA SUA ATUAÇÃO EM CAMPO**

Campinas, 2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA



BEATRIZ CUPPI MACHADO

**PERCEPÇÃO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL SOBRE A
INFLUÊNCIA DA TORCIDA NA SUA ATUAÇÃO EM CAMPO**

Orientadora: Profa. Dra. Paula Teixeira Fernandes

Coorientador: Prof. Dr. Alexandre Slowetzky Amaro

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Graduação da Faculdade
de Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para a obtenção
do título de Bacharel em Educação
Física.

Campinas, 2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Andréia da Silva Manzato - CRB 8/7292

M18p Machado, Beatriz Cuppi, 2001-
Percepção de árbitros de futebol sobre a influência da torcida na sua atuação em campo / Beatriz Cuppi Machado. – Campinas, SP : [s.n.], 2022.

Orientador: Paula Teixeira Fernandes.
Coorientador: Alexandre Slowetzky Amaro.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Árbitros de futebol. 2. Torcidas. 3. Futebol. I. Fernandes, Paula Teixeira. II. Amaro, Alexandre Slowetzky. III. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. IV. Título.

Informações adicionais complementares

Título em outro idioma: Perception of soccer referees about the influence of the fans on their performance on the field

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

Hélio M. Yoshida

Data de entrega do trabalho definitivo: 06-12-2022

BANCA EXAMINADORA

Hélio M. Yoshida

Banca

Profa. Dra. Paula Teixeira Fernandes

Orientadora

Prof. Dr. Alexandre Slowetzky Amaro

Coorientador

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar meus agradecimentos evidenciando aqui a minha família, sem a qual nada disso seria possível. Obrigada por todo o apoio e suporte que me forneceram para chegar até aqui, obrigada por não me deixarem desistir apesar das dificuldades que surgiram pelo caminho. Obrigada mãe, por me apresentar com esse tema, o qual não poderia ser outro. Obrigada pai, por me trazer para esse mundo da Educação Física e me apresentar à essa paixão. Obrigada Felipe, por me dar forças pra seguir em frente com meu trabalho sempre que necessitei. Agradeço a Deus, que me sustentou e me trouxe exatamente até esse momento.

Obrigada professora Paula, por ter abraçado essa ideia e ter feito tudo que esteve ao seu alcance para chegarmos aqui, obrigada por compartilhar tanto comigo e obrigada por ter feito parte desse trabalho incrível e muito especial para mim. Obrigada professor Ale por, também, abrir os braços pra esse projeto e por todo suporte para que ele se concretizasse.

Agradeço a todos os professores e funcionários que fizeram parte do meu caminho até aqui, sou infinitamente grata por ter entrado na melhor universidade e por cada pessoa que contribuiu de alguma forma em minha formação. E, claro, um agradecimento mais que especial para todos os meus amigos.

Obrigada Regina, por me apontar tantas vezes uma luz no fim do túnel, obrigada por me guiar quando eu mais precisei. Obrigada Hudson, Jéssica, Aline, Gu e Bia, por viverem e compartilharem momentos incríveis e inesquecíveis ao meu lado ao longo desses quatro anos e por me apoiarem até aqui. Obrigada Allan, por cada minuto que tirou para me ajudar a escrever esse trabalho. Por fim, obrigada Dani e Mabel, obrigada por me acolherem nesse último ano e nesse momento tão importante da minha formação.

Por fim, reconheço meu sentimento de gratidão a mim mesma, por saber me acolher nos momentos necessários, por não ter abandonado minha paixão e por estar aqui hoje. Apresento esse trabalho com a sensação de dever cumprido e com a mesma admiração que tenho pela área desde que coloquei os pés na Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Machado, Beatriz Cuppi. **Percepção de árbitros de futebol sobre a influência da torcida na sua atuação em campo**, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2022.

RESUMO

Visto a importância do árbitro de futebol para o cenário esportivo da modalidade e a lacuna de estudos voltados aos mesmos, este trabalho teve como objetivo avaliar como os árbitros de futebol de campo enxergam a influência da torcida em sua atuação em campo e como a pandemia do novo coronavírus confronta com essa visão, além disso, busca-se identificar se a torcida se torna um fator estressor aos árbitros, além de analisar se a concentração deles sofre influência por parte da mesma. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo que teve como instrumento principal um questionário composto de 13 perguntas, do qual obtiveram-se 72 respostas por parte de árbitros(as) federados de futebol de campo, dentre árbitros(as) centrais e assistentes. Os resultados obtidos foram expostos por meio de tabelas e análises descritivas a fim de facilitar sua compreensão. Foi possível perceber diferença significativa quanto a percepção de árbitros homens e árbitras mulheres quanto a influência da torcida em suas atuações em campo, além disso, foi possível perceber que dentre os motivos para a escolha da profissão, destacou-se o “amor pelo futebol”, já quanto as principais fontes de estresse destacam-se a “falta de respeito/agressividade/reclamação/críticas injustas” e a “desvalorização/falta de reconhecimento”, corroborando assim com estudos na área. Este estudo agregou pontos importantes quanto a percepção de árbitros(as) sobre a influência da torcida, dando indícios a uma possível intervenção da psicologia do esporte na preparação dos mesmos frente a esse enfrentamento, abrindo portas para uma área de estudo ainda pouco explorada.

Palavras-chaves: Árbitros; Estresse; Torcida; Psicologia do Esporte.

MACHADO, Beatriz Cuppi. **Perception of soccer referees on the influence of the supporters in their performance on the field**, 2022. Undergraduate Dissertation (Bachelor in Physical Educatn) - Faculty of Physical Education. State University of Campinas, Campinas, 2022.

ABSTRACT

Considering the importance of the soccer referees for the sporting scenario of the modality and the lack of studies focused on them, this work aimed to evaluate how field soccer referees see the influence of soccer fans on their performance on the field and how the new coronavirus pandemic confronts this view, in addition, seek to identify whether the fans becomes a stress factor for the referees, along with to analyzing whether their concentration is influenced by it. This is qualitative research whose main instrument was a questionnaire composed of 13 questions, in which 72 responses were obtained from federated field soccer referees, including central and assistant referees. The results obtained were exposed through tables and descriptive analyzes in order to facilitate their understanding. It was possible to notice a significant difference regarding the perception of male referees and female referees regarding the influence of the fans on their performances on the field, on top of, it was possible to perceive that among the reasons for choosing the profession, the “love for football” stood out, as for the main sources of stress, “lack of respect/aggressiveness/complaint/unfair criticism” and “devaluation/lack of recognition” stand out, thus corroborating with studies in the area. This study added important points regarding the perception of referees about the influence of the fans, giving evidence to a possible intervention of sport psychology in preparing them for this confrontation, open up an opportunity to an area of study that is still little explored.

Keywords: Referees; Stress; Fans; Sport psychology

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FIFA	Federação Internacional de Futebol
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
SAFESP	Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado de São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
GEPEN	Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos árbitros categorizados por sexo, idade estado	22
Tabela 2 – Tempo de experiência como árbitro(a) de futebol.....	23
Tabela 3 – Motivos para se tornar árbitro(a) de futebol	23
Tabela 4 – Principais fontes de estresse para árbitros(as)	24
Tabela 5 – Teste de contingência Qui quadrado de Pearson sexo.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
O torcedor	15
Psicologia do Esporte e a relação árbitro e torcedor	17
OBJETIVOS	19
Geral	19
Específicos	19
MÉTODOS	20
RESULTADOS	22
DISCUSSÃO	28
CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	36
ANEXO 1 - Carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP	37
ANEXO 2 - Ficha de identificação	43
ANEXO 3 - Questionário para os árbitros	44
ANEXO 4 - Convite divulgado nas redes sociais	46

INTRODUÇÃO

Criado na Inglaterra; em meados do século XIX, o futebol é a modalidade esportiva mais popular no mundo, sendo que, segundo a FIFA (2009), o número de jogadores de futebol em atividade ao redor do mundo ultrapassa 200 milhões. No Brasil, o futebol chegou em 1884 trazido por Charles Miller (LAIBIDA, 2013) e sua aceitação foi tão grande pelos brasileiros que hoje o Brasil é reconhecido como “o país do futebol” (GOMES, 2016). O futebol brasileiro e o atleta brasileiro são reconhecidos como alguns dos melhores do mundo. Vale ressaltar que a seleção Brasileira é a última equipe a ter vencido 5 copas do mundo e, por isso, é colocada sempre como favorita a cada edição da Copa do Mundo.

Como aconteceu com a maioria das modalidades esportivas espetacularizadas, o futebol profissional é organizado em múltiplos microssistemas e engloba grande quantidade de pessoas: organizadores, patrocinadores, dirigentes, mídia, torcedores, entre outros (CRUZ, 2018).

Durante a partida de futebol, além da comissão técnica, jogadores, torcedores e imprensa, existe a equipe de arbitragem que é responsável pela condução da partida. A equipe de arbitragem é composta pelo árbitro central, dois árbitros assistentes e o quarto árbitro. Diferente dos jogadores, os árbitros são substituídos somente em condições excepcionais. Assim, os árbitros precisam estar preparados para suportarem os jogos, que podem durar mais de 180 minutos (somando-se o tempo regulamentar, prorrogação e cobrança de penalidades máximas)¹, além de precisarem suportar as pressões exercidas pelos jogadores, técnicos e torcedores.

Vasconcelos (2021) descreve que, durante o jogo, os torcedores se entregam totalmente à atmosfera criada no estádio e cada pessoa se une a uma coletividade que vibra, grita, ameaça e sente a energia do estádio. Com tudo isso, cada pessoa presente nesse espaço nutre também do espírito de coatuação e de coparticipação direta, acreditando que as próprias condutas são capazes de modificar o resultado das partidas e o desempenho dos atores implicados. Ainda segundo o autor, ao longo desse ritual do jogo, os sujeitos estão presentes de “corpo e alma” e seu comportamento afeta não só quem fica ao seu lado, mas também aqueles que estão dentro de campo, inclusive os árbitros.

¹ Informação extraída do site da ANAF (Associação Nacional dos Árbitros de Futebol).

O estudo realizado por Lima *et al.* (2012) mostrou que a torcida pode influenciar os jogadores de futsal, agindo como fator motivador em alguns casos e, em outros, como estressor, dependendo dos fatores relacionados ao indivíduo e à própria situação. O mesmo estudo revelou algumas diferenças quanto à percepção dos jogadores sobre os efeitos da torcida a favor e contra. Com torcida a favor, os jogadores relataram sentir mais motivados enquanto com a torcida contra os jogadores citaram se sentirem mais pressionados. O estudo experimental de Nevill, Balmer e Williams (2003) encontrou resultados similares com árbitros de futebol. Os autores mostraram que os árbitros expostos ao barulho da torcida em um vídeo eram influenciados na sua tomada de decisão, quando comparados a outro grupo de árbitros que assistiram ao vídeo sem o som ambiente. Assim, torna-se evidente a necessidade de mais estudos que investiguem essa relação e as consequências na performance dos árbitros de futebol, além de seus desdobramentos nas partidas e competições. Esses achados demonstram que a participação da torcida pode afetar tanto os jogadores quanto os árbitros de futebol.

A pandemia da COVID 19 transformou o modo de vida e as relações humanas em todo o mundo. Assim como todas as atividades profissionais, o futebol sofreu importante impacto durante a pandemia COVID-19. Após a suspensão de todos os eventos esportivos, no seu retorno, o público foi impedido de acompanhar presencialmente os jogos, podendo fazê-lo apenas por meio das transmissões de TV ou rádio. Se a presença do torcedor afeta o desempenho dos jogadores e árbitros, sua ausência também pode ter influência sobre o desempenho dos mesmos.

Outra questão relevante trata da participação e do desempenho das árbitras de futebol. Ainda que a primeira árbitra de futebol tenha surgido em 1950, 70 anos atrás, a participação de árbitras no futebol profissional é reduzida. Como destacado por Passero *et al.* (2020), o futebol é uma modalidade esportiva emergente em uma sociedade heteronormativa e que atribui a participação feminina à condição de espectadora ou como objeto atribuído ao vencedor. As cobranças e demandas enfrentadas pelas árbitras de futebol são temas ainda pouco explorados na ciência do esporte. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi investigar a percepção dos/as árbitros/as sobre o efeito da torcida no jogo de futebol e no seu desempenho (VASCONCELOS, 2021). Com base em pesquisas prévias, nossa hipótese é que a torcida pode influenciar negativamente a percepção de performance dos árbitros de futebol de campo e que as mulheres apresentarão pontuação maior que os homens.

O árbitro de futebol

A figura do árbitro de futebol surge no ano de 1868 e sua ação na partida ocorria somente quando solicitado pelas equipes. Sua atuação, como conhecemos hoje, surgiu somente em 1881 (BOSCHILIA; VLASTUIN; MARCHI JR, 2008). Sabemos que o árbitro é considerado um esportista por estar nas mesmas condições físicas, técnicas e psicológicas que os atletas, pois o rendimento faz parte de sua vida (HORN, REIS, 2016; SOUSA, 2016).

O árbitro de futebol é a entidade oficial que regula o comportamento esportivo dos intervenientes diretos no jogo, fazendo cumprir suas regras (CRUZ, 2018). Assim, suas ações têm significativo impacto não só no desempenho dos jogadores (PHILIPPE *et al.*, 2009), mas também, alterando involuntariamente o resultado de uma partida ou competição (GUILLEN, 2001).

Segundo Brandão *et al.* (2011), arbitrar provoca uma emoção especial e parece ser uma possibilidade de participar do futebol de outra maneira, não como jogador, mas também como forma de contribuir para a modalidade. Da mesma maneira que os jogadores e a comissão técnica, os árbitros estão sujeitos às diferentes influências dentro de campo, externas e internas, tendo que lidar com o estresse e a ansiedade, a comunicação, a autoconfiança e a atenção (QUINTEIRO, 2007). Importante salientar aqui que a presença dos árbitros faz com que as partidas de futebol aconteçam de maneira segura e fluida, demonstrando “segurança, vigilância e autoridade sem, no entanto, ser autoritário, não deixando os atletas “mandarem na partida”, evidenciando a todos os presentes quem está em seu comando” (BOSCHILIA, 2008, p.140).

A função do árbitro se estabelece em processo contínuo de tomada de decisões (GUILLÉN, FELTZ, 2011), que ocorrem por meio de processos subjetivos de avaliação de determinadas situações, estressoras ou não (HORN, REIS, 2016). Tais decisões podem mudar o direcionamento de uma partida de futebol, e, conseqüentemente, são avaliadas como positivas ou negativas pelos torcedores que, a partir disso, passam a julgar a performance realizada em campo por parte do árbitro responsável pela partida, bem como de seus assistentes. Essa relação do olhar do torcedor sob o árbitro pode acarretar conseqüências significativas para o mesmo.

Com a evolução do futebol, o árbitro tem obtido maior destaque e, conseqüentemente, maior cobrança psicológica (ROSA; SANTOS, 2021). Por conta disso, existe a necessidade

de se estudar como a pressão sofrida pelo árbitro pode afetar suas competências psicológicas. Assim como os jogadores, os árbitros realizam treinamento físico, passam por avaliações, classificações, dependem de escalações e sentem as mesmas pressões diante das competições, principalmente quando falamos em pressões psicológicas, sendo esses ainda mais presentes nos árbitros que diariamente são criticados pelas mídias, dirigentes, jogadores e torcedores (RABELO JUNIOR, 2010). De maneira geral, considera-se que a atuação do árbitro, bem como a sua tomada de decisão pode ser afetada pelo contexto de jogo, nomeadamente pela avaliação do público e comunicação social, treinadores, dirigentes e jogadores (COLLINA, 2003).

Cabe destaque para a participação da mulher enquanto árbitra de futebol. Calheiro (2017) encontrou que as mulheres correspondiam a 15% e 13% na relação de árbitros da CBF nos anos de 2012 e 2014, ou seja, um número baixo de participação, sendo que as mulheres que atuam como árbitras também são frequentemente questionadas, com base nos estereótipos de gênero, sobre a sua competência antes mesmo de entrarem em campo (FORBES; EDWARDS; FLEMING, 2015). A associação entre autoridade e masculinidade é uma das possíveis explicações para os desafios sociais enfrentados pelas profissionais (NORMAN, 2010b). Em suma, parece que as mulheres árbitras de futebol têm tendência a possuírem em sua bagagem profissional questões estressoras em sua carreira ainda mais significativas quando comparadas aos homens que ocupam os mesmos cargos.

Quando falamos em estresse, podemos destacar os principais fatores operantes nos árbitros de futebol: locais com ausência de segurança, desorganização da competição, falta de pagamento, delegado despreparado, atrasos no local da partida, irresponsabilidade do colega, falta de reconhecimento e valorização, comentários de quem não sabe as regras do jogo (DA CRUZ *et al.*, 2019). Cabe ressaltar ainda que a maioria dos comentários feitos aos árbitros é infundada e parte de pessoas que não tem o conhecimento sobre o ato de arbitrar (SILVA; FRAUSINO, 2005). Neste sentido, é importante enfatizar que a atuação do árbitro, tal como a atuação do atleta, não se encerra em uma partida, uma vez que é reavaliada na próxima oportunidade e assim sucessivamente (SOUSA, 2016), sendo que sua atuação (positiva ou negativa) pode repercutir por muito tempo.

Normalmente, a relação entre os árbitros e os demais personagens do ambiente esportivo é conflituosa (COSTA *et al.*, 2010; SOUSA, 2016). Isso porque o árbitro é avaliado a todo momento, seja quanto à sua profissionalização - pois precisa estar sempre em dia com

atualizações e testes físicos e técnicos - como quanto à sua atuação, sendo avaliado, por dirigentes de clubes, profissionais e torcedores. De certa forma, as decisões tomadas em campo pelos árbitros podem ter influência no resultado das partidas, sendo sempre possíveis de serem questionadas e, muitas vezes, caracterizadas como erro. Porém, erros de arbitragem sempre existirão, assim como erros dos jogadores, porém os torcedores parecem ser mais complacentes com os erros dos jogadores, parece que o árbitro jamais pode errar (RIGHETO, REIS, 2017).

Mesmo com os estudos encontrados na literatura científica, existe ainda uma lacuna nas pesquisas e trabalhos científicos direcionados ao estudo dos árbitros de futebol e da atividade de arbitrar, bem como sobre a Psicologia do Esporte aplicada a esse grupo. O árbitro antes de tudo é uma pessoa, um cidadão (SOUSA, 2016) e por essa razão, necessita de melhor atenção e cuidados voltados à sua profissão e aos desdobramentos para sua vida pessoal.

O torcedor

A palavra torcedor pode ser considerada herança da primeira contribuição feminina ao futebol, quando mulheres de famílias ricas do Rio de Janeiro, iam às arquibancadas em troca de bons arranjos matrimoniais, que, em seus trajes elegantes, carregavam lencinhos e os torciam durante a partida (MALAIA, 2011). Hoje, entende-se por torcedores, segundo o Estatuto do Torcedor², toda pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do país e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva (Lei nº 10.671, 2003). Para Damo (1998), o pertencimento clubístico, que designa a principal modalidade de adesão às emoções do jogo em nosso país, promove vínculo identitário intenso, duradouro e exclusivo.

Carvalho, Oliveira e Assumpção (2012, p. 3) falaram que o futebol tem a capacidade de fazer com que torcedores atinjam níveis elevados de participação e fusão coletiva, no processo de ‘simbiose afetiva’, termo empregado para traduzir a comunhão entre os torcedores com seus times. Se pensarmos na caracterização de jogo colocada por Huizinga (2000, p.10), “[...] trata-se de uma evasão da vida “real” para uma esfera temporária da atividade com orientação própria”, podemos destacar a sensação de arrebatamento “[...] a alegria que está indissolavelmente ligada ao jogo pode transformar-se, não só em tensão, mas

² http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.671.htm

também em arrebatamento.” que o torcedor apresenta no momento em que assiste a uma partida de futebol, principalmente quando se trata de seu time.

O "espírito de jogo" permeia muito dos elementos importantes de qualquer sociedade (GASTALDO, 2016). Não à toa as conversas sobre o futebol, por parte dos torcedores, invadem diversos outros setores da vida real, trabalho, casa, sendo que os torcedores saem do estádio com vontade de rever os melhores momentos da partida e sanarem suas dúvidas sobre os lances duvidosos na TV, potencializando as mídias, como as, “mesas-redondas” e, atualmente, os podcasts, que satisfazem o telespectador torcedor (RIGHETO, REIS, 2017b).

A sensação de alegria, transformada em arrebatamento (HUINZINGA, 2000), muitas vezes extrapola a um nível elevado, podendo chegar a um estado de fanatismo. Para Wachelke *et al.* (2008), o fanatismo é um fenômeno social que requer mais estudos e cuidados. Os autores definem o termo “fanático” como uma condição em que ocorre elevado nível de identificação do torcedor para com o seu time, circunstância que pode envolver também manifestações emocionais intensas, podendo gerar conflitos e até agressão física em determinadas circunstâncias. O fanatismo por parte dos torcedores pode ser preocupante quando pensamos na violência existente hoje nos estádios. O Brasil é um dos países com maiores índices de homicídio entre torcedores de futebol, sendo que seus comportamentos têm desafiado a promoção da segurança nos eventos esportivos (CORIOLANO; CONDE, 2016).

Os torcedores criam entre si laços de pertencimento e identificam-se uns aos outros através do time que torcem, negando-se a todo momento o “outro”, aquele que não pertence ao seu clube, por exemplo. Com isso, surgem provocações e ofensas, potencializando a óptica do desafio, o desafiar o outro, a dimensão de honra individual que perpassa essas brincadeiras, refletindo a concepção do indivíduo na sociedade (GASTALDO, 2016).

Além disso, as ações dos torcedores, na maioria das vezes, são moldadas pelo time, por exemplo, se o time ganha uma partida, os torcedores comemoram e elogiam o mesmo, já se o resultado não é positivo, provavelmente as ações dos torcedores também não serão positivas. Gastaldo (2016) pontua “boa fase” ou “má-fase”, colecionando sucessos ou fracassos, por mais ou menos tempo, mas se considerarmos que a lealdade demandada dos torcedores é vitalícia, há amplo espaço para ascensões e quedas ao longo da vida de um torcedor e seus parceiros de gozação. A ação do time sempre provocará uma reação dos

torcedores e, da mesma forma, as ações dos torcedores podem provocar reações aos demais participantes do espetáculo que hoje é o futebol, como, por exemplo, os árbitros.

Dada a importância do torcedor hoje no fenômeno esportivo, é interessante pensar e discutir sobre o que se tem feito por e para ele, por exemplo, pelas políticas públicas (REIS *et al.*, 2014). Dessa forma, Reis *et al.* (2014) trazem que, além de se revelarem abusivas contra o torcedor organizado, as políticas públicas legitimam dispositivos panópticos de vigilância e controle, ampliando a dominação do Estado sobre o torcedor em geral.

Para atingir seu objetivo, o panóptico não depende da vigilância concreta, mas da certeza de que ela está presente sem intermitências. “E, ao mesmo tempo excessivo e muito pouco que o prisioneiro seja observado sem cessar por um vigia: muito pouco, pois o essencial é que ele se saiba vigiado: excessivo, por que ele não tem necessidade de sê-lo efetivamente”. (FOUCAULT, 2011, p. 191). Dessa forma, podemos relacionar o estudo de Reis *et al.* (2014), com a ideia de panóptico³ de Foucault (2011), subentendendo-se que os torcedores em geral, principalmente quando dentro dos estádios, estão a todo momento sendo vigiados, mesmo que não se deem conta. Nesta questão destaca-se o papel que a mídia exerce sobre os mesmos, sendo um dos principais meios pelo qual o fenômeno esportivo circula.

Podemos perceber, pelo guia de recomendações de parâmetros e dimensionamentos para segurança e conforto em estádios de futebol, que hoje, os torcedores que vão ao estádio estão sempre sujeitos a serem gravados, até mesmo ao vivo, sendo suas ações avaliadas e vistas por todo o público que acompanha a partida. Os autores pontuam um certo controle social imposto aos torcedores, Alvito (2006) afirma de forma irônica que, desde sua implementação, ficou estabelecido que “[...] entre os ‘direitos’ do torcedor está o de ser vigiado pelo circuito interno de televisão” (p. 470). Diante disso, estaríamos, na sua visão, “[...] cada vez mais nos aproximamos do estádio- -prisão, com o torcedor-consumidor sendo vigiado, monitorado e controlado em seus movimentos. É a criminalização do ato de torcer” (p. 470).

Psicologia do Esporte e a relação árbitro e torcedor

Para Weinberg e Gould (2016, p. 28), “a Psicologia do Esporte e do Exercício é um estudo científico de pessoas e seus comportamentos em atividades esportivas e atividades físicas, e a aplicação deste conhecimento”. Segundo Pichon-Rivière e Quiroga (2004), a

³ Dispositivo propício à vigilância e ao controle dos indivíduos.

reflexão psicológica de um determinado fenômeno social e histórico tem por objetivo compreender cientificamente o sujeito na especificidade dos seus processos psíquicos e de seu comportamento.

Nesse caso, os árbitros de futebol de campo enquanto pessoas dentro de atividades esportivas, especialmente no momento de uma partida de futebol, merecem um olhar sob a óptica psicológica da mesma forma que os torcedores enquanto sujeitos da atividade de torcer, que faz parte do fenômeno esportivo.

Em muitos casos, a Psicologia do Esporte é trabalhada visando a melhoria de desempenho, porém, aqui ressaltamos a importância de se englobar outros papéis, garantindo o bem-estar de todas as pessoas envolvidas, incluindo os árbitros e os torcedores, potencializando estratégias psicológicas no entendimento e na intervenção em determinadas situações, podendo citar aqui, o controle frente à influência dos torcedores.

O trabalho psicológico com os árbitros de futebol se iniciou em fevereiro de 2004 no Sindicato dos Árbitros de Futebol do Estado de São Paulo (SAFESP) (SOUSA; MASCARENHAS, 2004, p.70), sendo que a atuação da Psicologia do Esporte vinculada à Comissão de Arbitragem da CBF tem sido construída ao longo do tempo, na complementariedade aos demais pilares da preparação do árbitro e que tem superado desafios e construído caminhos, a partir de uma visão integradora do homem e profissional (SOUSA; MASCARENHAS, 2004, p.75). Dessa forma, imagina-se que o trabalho psicológico com árbitros de futebol, além de recente, ainda não é bem consolidado e valorizado. Nos últimos anos, por exemplo, o papel do psicólogo esportivo é desempenhado pelo auxiliar técnico e pelo médico e superintendente (CASTELLANI, 2014). Porém, se pensamos no árbitro de futebol hoje em dia, o mesmo não conta com alguém disponível para realizar um trabalho psicológico, da mesma forma que acontece com o preparo físico e técnico, por exemplo, ficando cada vez mais suscetível aos problemas que um desgaste psicológico pode gerar.

A análise da produção científica sobre os aspectos psicológicos de árbitros de futebol permite-nos concluir que o interesse neste tema de pesquisa é recente (DA CRUZ *et al.*, 2019). Johansen e Haugen (2013) corroboram com esta ideia quando dizem que a arbitragem é pouco abordada sob a ótica da Psicologia do Esporte. Sendo assim, é cada vez mais necessário estudar e pesquisar acerca dos aspectos psicológicos envolvendo árbitros de futebol.

OBJETIVOS

Geral

- Avaliar como os árbitros de futebol percebem a influência da torcida em sua atuação em campo e como a pandemia COVID-19 impactou essa visão.

Específicos

- Identificar se a torcida se torna um fator estressor aos árbitros de futebol.
- Avaliar se a concentração dos árbitros de futebol sofre interferência da torcida.
- Avaliar se as decisões tomadas pelos árbitros durante a partida sofrem interferência da torcida.
- Relacionar os jogos sem torcida, decorrentes da pandemia COVID-19, com a percepção positiva ou negativa do árbitro em tal situação.

MÉTODOS

Este estudo descrito transversal utilizou método quantitativo para análise dos dados.

Participantes

Árbitros federados de futebol de campo, maiores de 18 anos de idade, de ambos os sexos e de todos os estados Brasileiros foram convidados a participar deste estudo. Além das informações coletadas acima, como critério de inclusão, o árbitro deverá ter atuado em pelo menos uma partida de futebol durante o período da pandemia.

Instrumentos

Foi elaborado um questionário para caracterização dos participantes, composto por 8 questões com perguntas sobre: o sexo, idade, estado federativo, tempo de experiência amadora e profissional, principais motivos e estressores da profissão de arbitro. Um segundo questionário foi elaborado para levantar as percepções do árbitro de futebol sobre a influência da torcida no seu desempenho e na partida de futebol. O questionário foi feito no formato dicotômico, contendo 13 questões como: “1. Você se sente ou já se sentiu pressionado pela torcida?”, “Alguma vez a torcida atrapalha sua concentração da partida?”, “Você já tomou alguma decisão em campo por influência da torcida?”. Para este estudo, os questionários foram adaptados para a plataforma *Google Forms*.

Procedimentos

Foi feito contato com os(as) principais árbitros(as) da rede de contato da pesquisadora e orientadora que se enquadravam no critério de inclusão da pesquisa para apresentação do projeto de pesquisa, sua relevância para a área e para convidá-los a participar da pesquisa. Além disso, foi solicitado a esses(as) árbitros(as) que divulgassem a pesquisa para demais conhecidos que também se enquadravam nos critérios de inclusão, ampliando assim, a rede de participantes, também foi divulgado um convite através de redes sociais da própria pesquisadora. Assim, aqueles que declarassem interesse e comprometimento, dariam o consentimento pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e só depois desta autorização, o questionário foi liberado.

Após término do período de coleta de dados, as respostas foram tabuladas e analisadas. Para garantir o sigilo da identidade e informações pessoais dos participantes, os dados foram apagados da plataforma *Google Forms* após a transferência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas, atendendo a todas as recomendações éticas (CAAE.: 55480622.7.0000.5404; Parecer: 5.316.693).

Análise dos dados

Foi realizada estatística descritiva com apresentação do número de observações absoluta e relativa dos dados, além da média, mediana e desvio padrão das variáveis discretas. Para testar a associação entre árbitros e árbitras de futebol de campo das variáveis investigadas, foi realizado o teste de contingência de Qui-quadrado, assumindo o nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 72 árbitros de futebol de campo, com idade entre 18 e 60 anos, sendo que a maioria (n = 33; 45%) tinha entre 31 e 35 anos de idade. Os estados com maior número de participantes foram: Maranhão com 17 árbitros (23,6%), seguido por Sergipe (15,3%) e São Paulo (15,3%) ambos com 11 árbitros cada. Os dados da categorização dos participantes estão detalhados na Tabela 1.

TABELA 1. Distribuição dos árbitros categorizados por sexo, idade e estado

	Participantes	Feminino	Masculino	Total (%)
		n (%)	n (%)	
		15 (20,8)	57 (79,2)	72 (100)
Idade				
	18 a 25	1 (1,4)	8 (11,1)	9 (12,5)
	26 a 30	3 (4,2)	8 (11,1)	11 (15,3)
	31 a 35	7 (9,7)	26 (36,1)	33 (45,8)
	36 a 40	1 (1,4)	5 (6,9)	6 (8,3)
	41 a 45	2 (2,8)	6 (8,3)	8 (11,1)
	46 a 50	0 (0)	4 (5,6)	4 (5,6)
	56 a 60	1 (1,4)	0 (0)	1 (1,4)
	Total	15 (20,8)	57 (79,2)	72 (100)
Estados				
	Alagoas	1 (1,4)	1 (1,4)	2 (2,8)
	Ceará	0 (0)	1 (1,4)	1 (1,4)
	Distrito Federal	1 (1,4)	4 (5,6)	5 (6,9)
	Goiás	1 (1,4)	0 (0)	1 (1,4)
	Maranhão	1 (1,4)	16 (22,2)	17 (23,6)
	Mato Grosso	2 (2,8)	0 (0)	2 (2,8)
	Minas Gerais	0 (0)	5 (6,9)	5 (6,9)
	Pará	1 (1,4)	1 (1,4)	2 (2,8)
	Paraíba	0 (0)	3 (4,2)	3 (4,2)
	Paraná	1 (1,4)	0 (0)	1 (1,4)
	Pernambuco	0 (0)	1 (1,4)	1 (1,4)
	Piauí	0 (0)	1 (1,4)	1 (1,4)
	Rio de Janeiro	0 (0)	1 (1,4)	1 (1,4)
	Rio Grande do Sul	0 (0)	1 (1,4)	1 (1,4)

Rondônia	1 (1,4)	4 (5,6)	5 (6,9)
Santa Catarina	0 (0)	2 (2,8)	2 (2,8)
Sergipe	2 (2,8)	9 (12,5)	11 (15,3)
São Paulo	4 (5,6)	7 (9,7)	11 (15,3)
Total	15 (20,8)	57 (79,2)	72 (100)

Legenda: n = quantidade de respostas.

O tempo médio de experiência amadora como árbitro de futebol foi de 11,03 anos (DP = 5,8 anos) e como federado foi de 9,5 anos (DP = 4,9 anos). Não foi observado diferença estatisticamente significativa no tempo de experiência entre homens e mulheres, como mostra a Tabela 2.

TABELA 2. Tempo de experiência como árbitro(a) de futebol

Variável	Feminino	Masculino	w	p
	M (DP)	M (DP)		
Amador	9,3 (4,1)	11,5 (6,1)	339,00	0,22
Federado	7,9 (3,3)	9,9 (5,2)	337,00	0,21

Legenda: M = média; DP = desvio padrão.

Quanto aos motivos relatados para se tornar árbitro de futebol (Tabela 3), encontramos 10 principais motivos, sendo, em ordem decrescente: “amor pelo futebol”, “aproximar-se do futebol profissional”, “convite/influência de amigos”, “paixão pela arbitragem”, “aumento de renda”, “gosto pela regra”, “horas complementares na faculdade”, “conhecer a modalidade”, “missão” e “respeito pela arbitragem”. Destacam-se os três primeiros motivos, sendo o “amor pelo futebol”, representando 50% das respostas (n = 36), “aproximar-se do futebol profissional”, representando 12,5% das respostas (n = 9) e “convite/influência de amigos”, representando 11,1% das respostas (n = 8).

Tabela 3. Motivos para se tornar árbitro(a) de futebol

Motivos	n	%
1 Amor pelo futebol	36	50,0
2 Aproximar-se do futebol profissional	9	12,5
3 Convite/influência de amigos	8	11,1

4	Paixão pela arbitragem	4	5,6
5	Aumentar a renda	3	4,2
6	Gosto pela regra	3	4,2
7	Horas complementares na faculdade	3	4,2
8	Conhecer a modalidade	2	2,8
9	Missão	2	2,8
10	Respeito pela arbitragem	2	2,8
Total		72	100,0

Legenda: n = quantidade de respostas.

Já quanto às principais fontes de estresse reportadas pelos participantes (Tabela 4), encontramos 20 principais fontes, sendo, em ordem decrescente: falta de respeito/agressividade/reclamação/críticas injustas, desvalorização/falta de reconhecimento, consequência/pressão sobre os erros, não sentir nada, não ser escalado/expectativas de escala, fatores mentais, desgaste de viagens, desigualdade de gênero/machismo, pressão da mídia, não ser uma profissão, ser avaliado, vício/adrenalina, treinamento físico/estudos, cobrança interna e externa, decisões rápidas, comprometimento/responsabilidade, sol/clima, desafios, amizades e professores. Destaca-se as três principais fontes de estresse pontuadas pelos(as) árbitros(as) sendo: “falta de respeito/agressividade/reclamação/críticas injustas”, representando 31,9% das respostas (n = 23), “desvalorização/falta de reconhecimento”, representando 9,7% das respostas (n = 7) e “consequência/pressão sobre os erros”, representando 6,9% das respostas (n = 6,9).

TABELA 4. Principais fontes de estresse para árbitros(as)

Estressores	n	%
1 Falta de respeito/Agressividade/Reclamação/Críticas injustas	23	31,9
2 Desvalorização/falta de reconhecimento	7	9,7
3 Consequência/pressão sobre os erros	5	6,9
4 Não ser escalado/expectativas de escala	4	5,6
5 Fatores mentais	4	5,6
8 Desgaste de viagens	3	4,2
6 Desigualdade de gênero/machismo	3	4,2
7 Pressão da mídia	2	2,8
9 Não ser uma profissão	2	2,8
10 Ser avaliado	2	2,8
11 Vício/adrenalina	2	2,8

12	Treinamento físico/estudos	2	2,8
13	Cobrança interna/externa	2	2,8
14	Decisões rápidas	1	1,4
15	Comprometimento/responsabilidade	1	1,4
16	Sol/Clima	1	1,4
17	Desafios	1	1,4
18	Amizades	1	1,4
19	Professores	1	1,4
20	Não sinto nada	5	6,9
Total		72	100

Legenda: n = quantidade de respostas.

A Tabela 5 apresenta os resultados do teste de associação qui-quadrado que analisou a percepção de árbitros e árbitras de futebol sobre a influência da torcida no seu desempenho e no resultado do jogo. Os resultados mostraram associação significativa do sexo sobre o sentimento de pressão exercida pela torcida e no medo das ameaças feitas pela torcida. Nestas duas variáveis, a quantidade de árbitras mulheres que se sentiram pressionadas ($p = 0,024$) e com mais medo da torcida ($p = 0,013$) foi maior que árbitros homens. Ainda, foi observada tendência à associação na questão “torcida atrapalhar a concentração da arbitragem”, com os árbitros homens relatando menor influência que as árbitras mulheres ($p = 0,089$), e na questão “ausência da torcida em função da pandemia”, mais árbitros homens relatando efeito negativo enquanto as árbitras mulheres relataram efeito positivo ($p = 0,09$) na sua atuação no jogo. Não foram observadas outras associações.

TABELA 5. Teste de contingência Qui quadrado de Pearson entre sexo

1. Você se sente ou já se sentiu pressionado pela torcida?					
	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	12	27	39	5,093	0,024
Não	3	30	33		
2. Alguma vez a torcida atrapalha sua concentração da partida?					
	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	8	17	25	2,895	0,089
Não	7	40	47		
3. Você se sente estressado durante a partida?					

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	3	10	13	0,048	0,826
Não	12	47	59		

4. Você já teve ou tem medo de ameaças vinda de torcedores?

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	10	18	28	6,152	0,013
Não	5	39	44		

5. Torcedores já te desmotivaram de alguma forma?

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	5	13	18	0,702	0,402
Não	10	44	54		

6. Você acredita que, de alguma forma, a torcida exerce influência na partida?

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	12	43	55	0,137	0,711
Não	3	14	17		

7. Você acredita que a torcida atrapalha nas suas tomadas de decisões?

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	1	2	3	0,297	0,586
Não	14	55	69		

8. Você já tomou alguma decisão em campo por influência da torcida?

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	2	3	5	1,197	0,274
Não	13	54	67		

9. Você acredita que os jogadores são influenciados pela torcida?

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	15	55	70	0,541	0,462
Não	0	2	2		

10. Você considera a torcida um elemento indispensável para o futebol?

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	12	52	64	1,516	0,218
Não	3	5	8		

11. Você acha que os jogos sem torcida, ocorridos no período de pandemia COVID-19, foram positivos ou negativos para sua atuação?

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Negativos	5	33	38	2,874	0,09
Positivos	10	24	34		

12. Você considera ser mais fácil trabalhar em jogos sem torcida?

	Feminino	Masculino	Total	χ^2	p
Sim	7	25	32	0,038	0,846
Não	8	32	40		
Total	15	57	72		

Legenda: χ^2 = Qui quadrado.

DISCUSSÃO

A pesquisa realizada teve como objetivo geral avaliar como os árbitros federados de futebol de campo percebem a influência da torcida em sua atuação em campo e como a pandemia de COVID-19 impactou essa visão. Além do objetivo geral, objetivou-se também, identificar se a torcida é fator estressor aos árbitros de futebol, avaliar se a concentração dos árbitros de futebol sofre interferência da torcida, avaliar se as decisões tomadas pelos árbitros durante a partida sofrem interferência da torcida e relacionar os jogos sem torcida, decorrentes da pandemia COVID-19, com a percepção positiva ou negativa do árbitro em tal situação.

Apesar da quantidade de respostas obtidas por meio da aplicação do questionário de forma online representar uma amostra modesta - 72 respostas - conseguimos uma análise crítica sobre como os(as) árbitros(as) discorrem sobre a própria percepção da influência da torcida em suas atuações dentro de campo. Através de dados quantitativos e qualitativos, obtivemos resultados que instigaram algumas reflexões pertinentes, inclusive sobre o papel do(a) árbitro(a) no fenômeno esportivo.

Com os resultados apresentados na tabela 1, é possível perceber maior participação de árbitros homens (79,2%) quando comparados com árbitras mulheres (20,8%). O estudo de Medeiros (2022) aponta dados semelhantes, quando traz que de 824 árbitros cadastrados no quadro geral de arbitragem de acordo com o site da CBF, apenas 132 (16%) são mulheres. No caso do presente estudo essa porcentagem de árbitras mulheres está acima da média, mas, ainda assim, é nítida a diferença significativa da participação das mulheres no campo da arbitragem.

Além disso, percebe-se também que a maior parte dos participantes (45,8%) da pesquisa estão na média de faixa etária dos 31 a 35 anos, sendo compatível com a idade média encontrada em alguns estudos envolvendo árbitros de futebol, como o de Silva (2006) e o de Santos e Silva (2011), por exemplo. Além disso, com os nossos dados, é possível perceber pequena concentração da amostra na região Nordeste, sendo 23,6% (n = 17) dos participantes do estado do Maranhão e 15,3% (n = 11) do estado de Sergipe.

Pela tabela 2, nota-se que não há diferença significativa quanto ao tempo de experiência entre homens e mulheres, do amadorismo à federação. Com este dado, podemos dizer que, tanto os árbitros homens, quanto as árbitras mulheres, percorrem o mesmo caminho para se firmarem como profissionais federados(as).

Olhando para a tabela 3, na qual são apresentados os principais motivos para se tornar árbitro(a) relatado pelos participantes, destacamos três principais: “amor pelo futebol”, “aproximar-se do futebol profissional, e “convite/influência de amigos”. Quanto ao “amor pelo futebol”, ressaltamos que este motivo aparece também como um dos principais na escolha de carreira dos(as) árbitros(as) no estudo de Alves (2013). É nítido que no Brasil, conhecido por alguns como o “país do futebol”, a paixão pelo esporte seja tão incisiva em algumas escolhas na vida de cada cidadão. O motivo “aproximar-se do futebol profissional” corrobora com Brandão *et al.* (2011) quando aponta a possibilidade de participar do futebol de outra maneira, não como jogador, mas também como forma de contribuir para a modalidade.

A tabela 4 nos fornece dados quanto às principais fontes de estresse reportadas pelos árbitros e árbitras. Destacamos então as três principais fontes de estresse pontuadas pelos(as) árbitros(as): “falta de respeito, agressividade, reclamação, críticas injustas”, “desvalorização, falta de reconhecimento e “consequência, pressão sobre os erros”. Da Cruz *et al.* (2019) também destacam como fator estressor operante nos árbitros de futebol a falta de reconhecimento e de valorização da profissão de árbitro, além de comentários partindo de quem não entende as regras do jogo, reforçando os resultados obtidos na pesquisa. Vale destacar que a fonte “desigualdade de gênero e machismo”, apontada por 4,2% dos participantes, pode ter alguma relação quanto às diferenças de respostas entre homens e mulheres mostradas na Tabela 3, uma vez que existe o abismo entre as oportunidades apresentadas às mulheres e aos homens no que diz respeito ao “conhecimento e propriedade” para entender de futebol (MORAES; BONFIM, 2016).

Por fim, ao se olhar para a tabela 5, notamos diferença significativa quanto à percepção de influência da torcida quando comparamos árbitros homens e árbitras mulheres: as mulheres sentem-se mais pressionadas, com mais medo da torcida e, também, sentem maior interferência em sua concentração com a influência da torcida, quando comparadas aos árbitros homens. Além disso, foi maior a quantidade de árbitras (n = 10) que assumiram os jogos sem torcida, acontecidos durante a pandemia de COVID 19, como positivos em sua atuação, enquanto a maior parte dos árbitros homens (n = 33) assumiram como negativos os mesmos jogos. É possível deduzir que tais resultados tem influência direta no desempenho das árbitras, uma vez que as árbitras ao consideraram que os jogos sem torcida foram mais positivos para sua atuação, subentende-se que esses jogos foram positivos para seu desempenho em campo.

Tais dados podem ser frutos das maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres nesse cenário esportivo, principalmente no que se refere ao preconceito que ainda existe quanto à mulher não ser capaz de entender as regras do jogo e, por isso, ser posta em dúvida constante. Também, pelo fato de a autoridade estar muitas das vezes relacionada à masculinidade (NORMAN, 2010b), ou seja, ser ainda um desafio aceitar que as mulheres podem, como devem, ocupar o espaço de aplicadoras das regras do jogo a partir do momento que detêm os conhecimentos necessários, que neste caso, é fato, uma vez que se encontram na mesma posição que os árbitros homens, sendo todos federados.

Pensando na ainda carência de estudos voltados à arbitragem de futebol de campo, esse estudo trouxe resultados animadores para o fomento de pesquisas na área, trazendo base interessante de resultados, principalmente relacionados às questões da Psicologia do Esporte aplicada à arbitragem de futebol de campo e às questões de gênero no âmbito esportivo. Estas questões se desdobram na função de arbitrar, hoje imprescindível para o futebol. Apesar de uma amostra modesta, acreditamos que esse estudo sirva de base para futuras pesquisas e contribuições no tema.

CONCLUSÕES

Com os dados obtidos nessa pesquisa, concluímos que existe relação entre a atuação dos(as) árbitros(as) de futebol de campo e a torcida, sendo essa considerada como fator indispensável para o futebol.

Enfatizamos que as percepções quanto à influência da torcida na sua atuação em campo são diferentes para árbitros homens e árbitras mulheres, sendo mais negativa para árbitras mulheres, confirmando a hipótese deste estudo.

Além disso, percebemos que o amor pelo esporte é fator decisivo na escolha da profissão de árbitro(a) de futebol. E, quanto às fontes de estresse percebidas pelos participantes, verificamos que a agressividade, as críticas injustas e a desvalorização da profissão foram as mais destacadas.

Sendo assim, concluímos que o trabalho psicológico com árbitros(as) de futebol é necessário para lidar com os fatores estressantes em suas profissões, sendo que a torcida é um destes fatores. Ressaltamos aqui a importância da disseminação desse estudo e de outros que venham a surgir, para além do campo científico, mas também no campo esportivo, para que se possibilite cada vez mais a consolidação do campo de trabalho voltado às questões de arbitragem no futebol e sua relação com a Psicologia do Esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Maicon Lemos. A escolha de ser árbitro de futebol. 2013.
- ALVITO, Marcos. A parte que te cabe neste latifúndio: o futebol brasileiro e a globalização. **Análise Social**, p. 451-474, 2006.
- BOSCHILIA, Bruno; VLASTUIN, Juliana; MARCHI JR, Wanderley. Implicações da espetacularização do esporte na atuação dos árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 1, 2008.
- BOSCHILIA, Bruno. **Futebol e Violência em Campo: análise das interdependências entre árbitros, regras e instituições esportivas**. 2008. 192 f. 2008. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Guia de recomendações de parâmetros de segurança e conforto em estádios de futebol**. Brasília, 2011.
- BRANDÃO, Regina; SERPA, Sidônio; KREBS, Ruy; ARAÚJO, Duarte; MACHADO, Alfonso Antonio. O significado da arbitragem: percepção de juízes profissionais de futebol. **Jornal de Psicologia do Esporte**, v. 20, não. 2 P. 275-286, 2011.
- CALHEIRO, Ineildes. As mulheres árbitras de futebol: tecnologias de gênero e divisão sexual do trabalho. Rigã: Novas Edições Acadêmicas, 2017.
- CARVALHO, Soraya Lida de; OLIVEIRA, Cristiane Melo de; ASSUMPÇÃO, Luis Otávio Teles. Notas sobre a atração do esporte - uma leitura sociológica. **Educação Física Em Revista**, 6(1), 2012. <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/3193/1989>.
- CASTELLANI, Rafael Moreno. Futebol e psicologia do esporte: contribuições da psicologia social. **Conexões**, v. 12, n. 2, p. 94-113, 2014.
- COLLINA, Pierluigi. **The rules of the game**. Londres: Macmillan, 2003.
- CORIOLOANO, Alina; CONDE, Erick. Fanatismo e agressividade em torcedores de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 042-056, nov 2016.
- COSTA, Varley Teoldo da; FERREIRA, Renato Melo; PENNA, Eduardo Macedo; COSTA, Israel Teoldo da; NOCE, Franco; SIMIM, Mário Antonio de Moura. Análise estresse psíquico em árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 3, n. 2, p. 2-16, 2010.
- CRUZ, Gabriel Petrini Rodrigues; MACHADO, Afonso Antonio; TERTULIANO, Ivan Wallan; SOUSA, Vivian de Oliveira. O árbitro de futebol e a importância dos aspectos psicológicos: olhares da psicologia do esporte. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 269-279, 2018. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- CRUZ, Whyllerton da; BEVILACQUA, Guilherme Guimarães; DOMINSKI, Fábio Hech; MEDEIROS, Rafael; D'OLIVEIRA, Anderson; SOUZA, Lídia Nunes Nôra de; SANTOS, Mayron Gotardo dos; ANDRADE, Alexandro. Aspectos psicológicos de árbitro de futebol: revisão sistemática. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 101-110, jul./dez. 2019.

DA SILVA, Alberto Inácio. O IMC e o perímetro da cintura como indicadores de risco para a saúde de árbitros de futebol do Brasil. **Fitness & performance journal**, n. 4, p. 223-231, 2006.

DAMO, Arlei Sander. **Para o que der e vier**: O pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores. 1998. 247 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FIFA – INTERNATIONAL FEDERATION OF FOOTBALL ASSOCIATION. Disponível em: <<http://www.fifa.com>>. Acesso em 23 novembro de 2022.

FORBES; Alison; EDWARDS, Lisa; FLEMING, Scott. ‘Woman can’t referee’: exploring the experiences of female football officials within UL football culture. **Soccer & Society**, 16:4, 521-539, 2015

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. In: **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 2010. p. 291-291.

GASTALDO, Edison. Arquibancada Cotidiana: jogos, sociabilidade e interação entre torcedores de futebol no Brasil. **Logos**, v. 23, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327063551>. Acesso em: 8 ago. 2022

GOMES, Eduardo de Souza. Respeitável público: espetacularização e popularização do futebol profissional no Rio de Janeiro (1933-1941). **FuLiA**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 90-110, set./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/2526-4494.1.1.90-110>. Acesso em: 9 ago. 2016.

GUILLÉN, Félix; FELTZ, Deborah L. A conceptual model of referee efficacy. **Frontiers in psychology**, v. 2, p. 25, 2011.

GUILLÉN GARCÍA, Félix; JIMÉNEZ BETANCORT, Heriberto. Características deseables en el arbitraje y el juicio deportivo. **Revista de psicología del Deporte**, 2001.

HORN, Lucas Guimarães; REIS, Luiza Naujorks. A profissionalização da arbitragem e sua influência na imagem dos árbitros: um estudo na ótica de profissionais ligados à gestão do Futebol no Rio Grande do Sul. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 28, p. 19-28, 2016.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. 4ª edição. São Paulo - SP - Brasil. Perspectiva S.A., 2000.

JOHANSEN, Bjørn Tore; HAUGEN, Tommy. Anxiety level and decision-making among Norwegian top-class soccer referees. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 11, n. 2, p. 215-226, 2013.

LAIBIDA, Luiz Demétrio Janz. Mercadorização do futebol na era da globalização. **Sociologias Plurais**, v. 1, n. 2, 2013.

LIMA, Eric Matheus Rocha; MACHADO, Afonso Antonio; BAGNI, Guilherme; BERETTA, Victor; BARBOSA, Claudio Gomes. A influência da torcida na performance de jogadores de futsal: olhares da psicologia do esporte. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Rio Claro, SP, v. 11, n. 4, p. 17-24, 9 abr 2012.

MALAIÁ, João MC. Torcer, torcedores, torcedoras, torcida (bras.): 1910-1950. **A torcida brasileira**, v. 7, 2011.

MEDEIROS, Leticia Soares de. **Mulheres no comando: os desafios de ser árbitra no futebol potiguar**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MORAES, Carolina Farias; BONFIM, Aira Fernandes. Mulher no futebol: no campo e nas arquibancadas. **Direitos Humanos no Brasil**, p. 177-188, 2016.

NEVILL, Allan; BALMER, Nigel; WILLIAMS, Andrew. The influence of crowd noise and experience upon refereeing decisions in football. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 3, n. 4, p. 261-272, 2002. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(01\)00033-4](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(01)00033-4). Acesso em: 11 ago. 2022.

NORMAN, Leanne. Feeling second best: Elite women coaches' experiences. **Sociology of Sport Journal**, v. 27, n. 1, p. 89-104, 2010.

PASSERO, Julia Gravena et al. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. **Movimento**, v. 26, 2020.

PHILIPPE, Frederick L.; VALLERAND, Robert J.; ANDRIANARISOA, Joéline; BRUNEL, Philippe. Passion in Referees: Examining Their Affective and Cognitive Experiences in Sport Situations. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, v. 31, p. 77-96, mar 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.77>. Acesso em: 12 ago. 2022.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **Le processus groupal**. Erès, 2004.

QUINTEIRO, Eva Garcia. Revisão de "psicologia aplicada ao árbitro de futebol. características psicológicas e sua formação" por Jacinto González Oya. **Revista Ibero-Americana de Psicologia do Exercício e do Esporte**, v. 2, não. 1 p. 127-130, 2007.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos; LOPES, Felipe Tavares Paes; MARTINS, Mariana Zuaneti. Políticas públicas voltadas para atletas e torcedores de futebol: argumentos para dissidentes. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 115-130, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p115>. Acesso em: 12 ago. 2022.

RABELO JÚNIOR, Alexandre de Araújo. **Análise das habilidades psicológicas dos árbitros da federação mineira de futebol**. 2010. 40f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

RIGHETO, Carla; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Os árbitros de futebol e a mídia esportiva: a interpretação de árbitros paulistas sobre os comentários da mídia acerca do trabalho da equipe de arbitragem. **Movimento - Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 281-294, jan./mar, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.61652>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ROSA, Diego da; SANTOS, Ana Maria dos. Fatores de estresse em árbitros de futebol de campo. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 275, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.46642/efd.v26i275.2471>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SANTOS, Marcos Ferreira; SILVA, Da. A I. Análise do teste aeróbico desenvolvido pela FIFA para avaliar os árbitros de futebol. **Arquivos da Ciência da Saúde UNIPAR, Umuarama**, v. 15, n. 3, p. 233-241, 2011.

SILVA, Siomara Aparecida da. **Construção e validação de um instrumento para medir o nível de estresse dos árbitros dos jogos esportivos coletivos**. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Minas Gerais. 2004.

SOUSA, Marta Aparecida Magalhães. Um olhar para os árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo**, v. 6, n. 1, p. 121-32, 2016.

SOUSA, Marta; MASCARENHAS, Guilherme. Pilar Mental. In: DE LIMA, Leandro *et al.* **A carreira do árbitro de futebol: pilares e inovações**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, p. 66-89.

VASCONCELOS, Pedro. Estádios vazios: o torcer em pandemia. **Acta Semiotica**, p. 196-210, 12 mai 2021. Disponível em: DOI 10.23925/2763-700X.2021n1.54175. Acesso em: 15 ago. 2022.

WACHELKE, João F.R.; ANDRADE, Alexsandro L. de; TAVARES, Lorine; NEVES, João R. L. L. Mensuração da identificação com times de futebol: evidências de validade fatorial e consistência interna de duas escalas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 1, p. 96-111, 2008.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Artmed editora, 2016.

ANEXOS

ANEXO 1 - Carta de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção de árbitros de futebol sobre a influência da torcida na sua atuação em campo

Pesquisador: PAULA TEIXEIRA FERNANDES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55480622.7.0000.5404

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.316.693

Apresentação do Projeto:

As informações contidas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram obtidas dos documentos apresentados para apreciação ética e das informações inseridas pelo Pesquisador Responsável do estudo na Plataforma Brasil.

"Visto a importância do árbitro de futebol para o cenário esportivo da modalidade e a lacuna de estudos voltados aos mesmos, este trabalho teve como objetivo avaliar como os árbitros de futebol de campo enxergam a influência da torcida em sua atuação em campo e como a pandemia do novo corona vírus confronta com essa visão, além disso, busca-se identificar se a torcida se torna um fator estressor aos árbitros, além de analisar se a concentração dos mesmos sofre influência por parte da mesma. Para tanto, disponibilizou-se um questionário de forma online para aproximadamente 60 árbitros federados de futebol de campo, abordando questões relacionadas à influência da torcida sobre sua atuação, sua concentração, além de sua percepção de estresse. Espera-se do estudo, que ele contribua para melhor compreensão do fenômeno que é arbitrar e das variáveis que o influenciam, além de que se abra portas para futuras pesquisas nesse campo."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário:

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126, 1º andar do Prédio I da Faculdade de Ciências Médicas
Bairro: Barão Geraldo CxP: 13.083-887
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7167 E-mail: cep@unicamp.br

Avaliar como os árbitros de futebol enxergam a influência da torcida em sua atuação em campo e como a pandemia de Covid 19 impactou essa visão.

Objetivo Secundário:

Identificar se a torcida se torna um fator estressor aos árbitros de futebol e analisar se a concentração dos árbitros de futebol sofre interferência da torcida."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

"Riscos:

Não há grandes riscos previsíveis para os participantes da pesquisa. Ao responder as perguntas, o(a) árbitro(a) poderá sentir desconforto emocional pelas perguntas serem sobre aspectos psicológicos, podendo a seu critério, parar de responder a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Benefícios:

Ao participar, não há benefícios diretos para o participante, entretanto, ao responder o questionário, você estará colaborando para que os resultados obtidos sirvam de subsídio para auxílio dos profissionais que trabalham na área de psicologia do esporte, mais propriamente direcionadas a equipe de arbitragem, buscando maiores conhecimentos e melhoria na relação de treinamentos psicológicos para preparação dos árbitros(as)."

Favor ver pendências abaixo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

"Metodologia de Análise de Dados:

Aplicação de um questionário composto por treze perguntas que abordam questões que fazem relação entre a atuação dos árbitros de futebol de campo e a influência da torcida, com uma estimativa de resposta entre 10 e 15 minutos para aproximadamente 60 árbitros federados de futebol de campo, de ambos os sexos, acima dos dezoito anos e que atuam em diferentes níveis de competição. A análise dos dados será feita através de porcentagem absoluta e porcentagem relativa."

"Tamanho da Amostra no Brasil: 60."

"Cronograma de Execução

Aprovação Comitê de Ética 10/12/2021 28/02/2022

Conclusões 01/09/2022 20/12/2022

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126, 1º andar do Prédio I da Faculdade de Ciências Médicas
Bairro: Barão Geraldo CxP: 13.083-887
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7167 e-mail: cep@unicamp.br



UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS



Continuação do Parecer: 5.316.893

Comunicação com os participantes 01/03/2022 30/04/2022
Análise dos dados 01/07/2022 30/09/2022
Coleta de dados 01/04/2022 30/06/2022
Finalização do projeto 01/11/2022 20/12/2022
Revisão de literatura 01/03/2022 31/06/2022*.

*Orçamento Financeiro
Pacote de internet Custeio R\$ 545,40

Fonte dos recursos: Beatriz Cuppi Machado (orientanda)*.

Equipe de pesquisa:
PAULA TEIXEIRA FERNANDES (pesquisadora responsável, orientadora)
Beatriz Cuppi Machado (orientanda)*.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo abaixo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

Recomendações:

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do Conselho Nacional de Saúde (CNS) orienta a adoção das diretrizes do Ministério da Saúde (MS) decorrentes da pandemia causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), com o objetivo de minimizar os potenciais riscos à saúde e a integridade dos participantes de pesquisas e pesquisadores.

De acordo com carta circular da CONEP intitulada "ORIENTAÇÕES PARA CONDUÇÃO DE PESQUISAS E ATIVIDADE DOS CEP DURANTE A PANDEMIA PROVOCADA PELO CORONAVÍRUS SARS-COV-2 (COVID-19)" publicada em 09/05/2020, referente ao item II. "Orientações para Pesquisadores":

- Aconselha-se a adoção de medidas para a prevenção e gerenciamento de todas as atividades de pesquisa, garantindo-se as ações primordiais à saúde, minimizando prejuízos e potenciais riscos, além de prover cuidado e preservar a integridade e assistência dos participantes e da equipe de

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126, 1º andar do Prédio I da Faculdade de Ciências Médicas
Bairro: Bela Vista
UF: SP Município: CAMPINAS CEP: 13.083-887
Telefone: (19)3521-8938 Fax: (19)3521-7167 e-mail: cep@unicamp.br

Página 03 de 05



UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS



Continuação do Formulário: 5.316.803

pesquisa.

- Em observância às dificuldades operacionais decorrentes de todas as medidas impostas pela pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19), é necessário zelar pelo melhor interesse do participante da pesquisa, mantendo-o informado sobre as modificações do protocolo de pesquisa que possam afetá-lo, principalmente se houver ajuste na condução do estudo, cronograma ou plano de trabalho.

- Caso sejam necessários a suspensão, interrupção ou o cancelamento da pesquisa, em decorrência dos riscos imprevisíveis aos participantes da pesquisa, por causas diretas ou indiretas, caberá aos investigadores a submissão de notificação para apreciação do Sistema CEP/Conep.

- Nos casos de ensaios clínicos, é permitida, excepcionalmente, a tramitação de emendas concomitantes à implementação de modificações/alterações no protocolo de pesquisa, visando à segurança do participante da pesquisa, assim como dos demais envolvidos no contexto da pesquisa, evitando-se, ainda, quando aplicável, a interrupção no tratamento dos participantes da pesquisa. Eventualmente, na necessidade de modificar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o pesquisador deverá proceder com novo consentimento, o mais breve possível.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

- O participante da pesquisa deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (quando aplicável).

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (quando aplicável).

- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado. Se o pesquisador considerar a descontinuação do estudo, esta deve ser justificada e somente ser realizada após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou. O pesquisador deve aguardar o parecer do CEP quanto à descontinuação, exceto quando perceber risco ou dano não

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126, 1º andar do Prédio I da Faculdade de Ciências Médicas
Bairro: Barão Geraldo Cepi: 13.083-887
UF: SP Município: CAMPINAS
Telefone: (19)3521-8936 Fax: (19)3521-7167 e-mail: cep@unicamp.br

Página 04 de 08



UNICAMP - CAMPUS
CAMPINAS



Continuação do Parecer: 5.316.893

previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de uma estratégia diagnóstica ou terapêutica oferecida a um dos grupos da pesquisa, isto é, somente em caso de necessidade de ação imediata com intuito de proteger os participantes.

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas e aguardando a aprovação do CEP para continuidade da pesquisa. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial.

- Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente seis meses após a data deste parecer de aprovação e ao término do estudo.

- Lembramos que segundo a Resolução 466/2012, item XI.2 letra e, "cabe ao pesquisador apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento".

- O pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_P ROJETO_1871170.pdf	25/03/2022 08:13:59		Aceito
Outros	BEATRIZ_CUPPI_MÁTRICULA_2022.p df	25/03/2022 08:13:43	PAULA TEIXEIRA FERNANDES	Aceito
Outros	CONVITE_PESQUISA_ARBITROS_202 2.pdf	25/03/2022 08:13:23	PAULA TEIXEIRA FERNANDES	Aceito

Endereço: Rua Tessália Vieira de Camargo, 126, 1º andar do Prédio I da Faculdade de Ciências Médicas
Bairro: Bela Vista
UF: SP Município: CAMPINAS CEP: 13.083-887
Telefone: (19)3521-8938 Fax: (19)3521-7167 e-mail: cep@unicamp.br

Página 05 de 08

ANEXO 2 - Ficha de identificação

- Idade (anos)

- 18 a 25
- 26 a 30
- 31 a 35
- 36 a 40
- 41 a 45
- 46 a 50
- 51 a 55
- 56 a 60
- Mais de 60

- Sexo

- Feminino
- Masculino

- Estado do Brasil em que é federado

- Cidade onde reside

- Há quanto tempo (em anos) trabalha como árbitro

- Há quanto tempo (em anos) trabalha como árbitro federado

- Escreva, em algumas palavras, qual (ou quais) o motivo para você ter escolhido esta profissão

- Escreva, em algumas palavras, qual (ou quais) o que considera mais estressante na sua profissão

ANEXO 3 - Questionário para os árbitros

- Você se sente ou já se sentiu pressionado pela torcida?
 - Sim
 - Não

- Alguma vez a torcida atrapalha sua concentração da partida?
 - Sim
 - Não

- Você se sente estressado durante a partida?
 - Sim
 - Não

- Você já teve ou tem medo de ameaças vinda de torcedores?
 - Sim
 - Não

- Torcedores já te desmotivaram de alguma forma?
 - Sim
 - Não

- Você acredita que, de alguma forma, a torcida exerce influência na partida?
 - Sim
 - Não

- Você acredita que a torcida atrapalha as suas tomadas de decisões?
 - Sim
 - Não

- Você já tomou alguma decisão em campo por influência da torcida?
 - Sim

- Não
- Você acredita que os jogadores são influenciados pela torcida?
 - Sim
 - Não
- Você considera a torcida um elemento indispensável para o futebol?
 - Sim
 - Não
- Você acha que os jogos sem torcida, ocorridos no período de pandemia COVID-19, foram positivos ou negativos para sua atuação?
 - Positivos
 - Negativos
- Você considera ser mais fácil trabalhar em jogos sem torcida?
 - Sim
 - Não
- Se desejar, pode escrever algo que ache importante.

ANEXO 4 - Convite divulgado nas redes sociais

CONVITE

Árbitro(a) federado(a) participe da nossa pesquisa!

Estamos avaliando a sua percepção sobre a influência da torcida em sua atuação em campo

Sua participação é muito importante para nós!

Acesse o link abaixo e tenha acesso ao TCLE e, em seguida, à pesquisa, caso aceite participar.

<https://forms.gle/NxGFvLCqLmuHTGCp9>

Pesquisa aprovada pelo CEP-UNICAMP e realizada pelas pesquisadoras Beatriz Cuppi Machado e Profa. Dra. Paula Teixeira Fernandes (orientadora)

